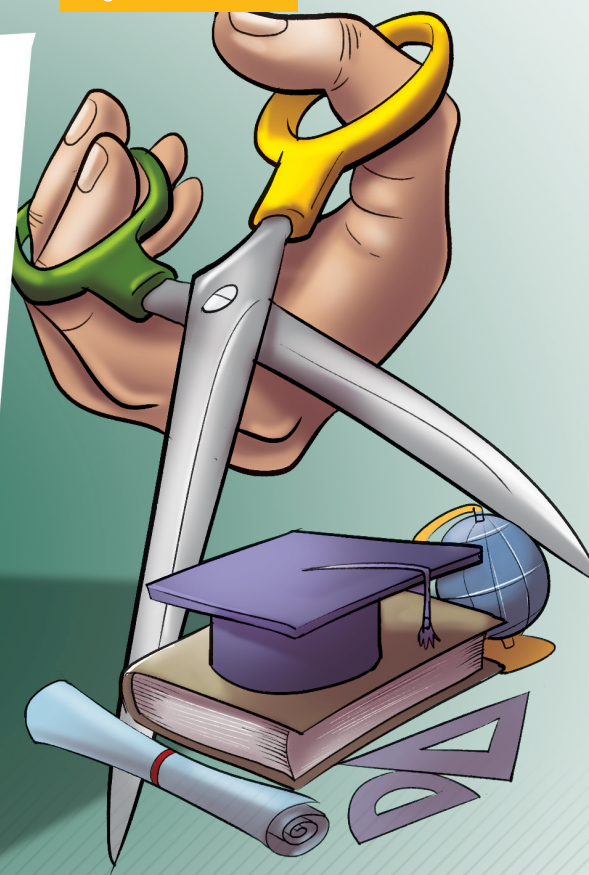
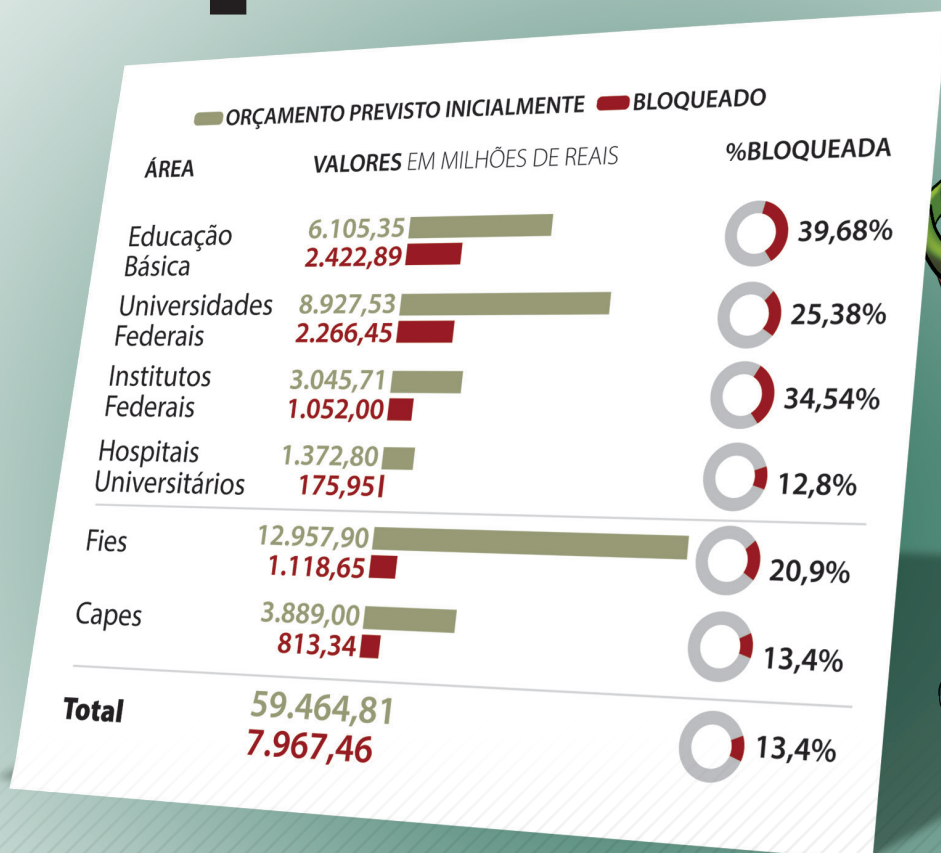


BALBÚRDIA é cortar direito do povo

Retirar dinheiro da educação é ir na contramão do desenvolvimento social, econômico e cultural da nação

Págs. **04 e 05**



#FalaDiretoria 'Idiota útil' é o escambau!

Para Bolsonaro, quem foi ao #15M é um 'idiota útil'. Isso reflete sua falta de perspicácia política diante de um forte ato nacional em defesa da educação pública

Pág. **02**

#JornadaDeTrabalho Qual a semelhança do atendimento do DAS e da BC?

Comissão da flexibilização usa quantidade de estudante atendido na biblioteca como parâmetro para acabar com a jornada flexibilizada no Dep. de Atenção à Saúde

Pág. **03**

#Aposentadas_os Auxiliar de enfermagem se aposenta, mas segue na luta

Eliane de Souza chega a aposentadoria e continua próxima ao Sintufes, atuando em favor do movimento negro

Pág. **06**

BALBÚRDIA É este governo

Com atos em todos os estados do Brasil, a classe trabalhadora e o movimento estudantil deram uma forte resposta ao governo Bolsonaro, que quer entregar a educação pública para os grandes grupos empresariais para que ciência e tecnologia sejam objetos de apostas nas bolsas de valores mundo afora.

Para um presidente que julga 'idiotas uteis' milhões de brasileiros – muitos dos quais que votaram nele aliás – que foram às ruas lutar pela educação pública e gratuita, é até difícil crer que ele possa conceber a educação pública como uma mercadoria. Ele fica no discurso de que é preciso cortar, mas que ele não quer cortar. Fato é que ele não tem perspicácia política para lidar com a situação.

Sem falar que Bolsonaro quer mesmo é pensar em turismo sexual de brasileiras; é proibir beijo gay nas ruas; é acabar com a discussão de gênero nas escolas; é repercutir preconceito xenófobo sexista contra o povo japonês; é ser um completo sem noção. “Ele parece um síndico: o prédio está pegando fogo, ele desce as escadas de pijama moleto e chinelo crocs, dizendo que não pode gay no playground”. Seria engraçado se fosse apenas um *stand up comedy*.

Mas por trás dos discursos machistas, sexistas, misóginos, lgbtfóbicos, de intolerância religiosa e de outros conservadorismos do presidente, há uma articulação focada em acabar com as universidades públicas, com a educação pública, com a Previdência e com outras políticas públicas de grande importância para o povo brasileiro.

O decreto de avaliar indicações e nomeações do Executivo pode desautorizar reitores a nomearem seus diretores. Pode inclusive acabar com eleição para reitor. Ou seja, os ataques não são apenas aos cofres das universidades. Visam também interferir nas decisões políticas – como se todos os reitores fossem “esquerdopatas, venezuelanos de Cuba”. Mal sabem eles a quantidade de reitores que já atuou contra as suas próprias instituições e em favor do capital.

Enfim, fato é que errada ou certa, a política do governo Bolsonaro é uma afronta a conquistas e direitos e aos serviços públicos. Ela precisa ser enfrentada.

**Diretoria Colegiada
Gestão Resistir e Avançar
2019-2022**

#InformesdaCIS

AFASTAMENTO: CIS cobra posição da Progep

A Comissão Interna de Supervisão da Carreira (CIS/Ufes) cobrou e está aguardando uma posição da Progep em relação às unidades estratégicas que não realizaram as eleições para a Comissão de Planejamento da Capacitação dos Servidores (CPCS).

Para a CIS e o Sintufes, as/os trabalhadoras/es dessas unidades, que quiserem solicitar o afastamento, total ou parcial, não podem ser prejudicadas/os.

A Cis/Ufes participou do treinamento do DDP (Departamento de Divisão de Pessoas) aos membros eleitos e indicados pela gestão da CPCS, nos dias 16 e 23 de abril. No encontro, o DDP foi questionado sobre a situação dessas unidades estratégicas.

É importante lembrar que, conforme a legislação, a cada quinquênio o/a trabalhador/a pode se afastar para realizar cursos conforme prevê o plano de capacitação.

#Jurídico

Trabalho gera conquistas!

Graças ao forte trabalho do setor Jurídico do Sintufes, a categoria é beneficiada em processos na Justiça. Em abril, foram liberadas as quantias de seis precatórios do processo dos 28,86%. Os valores giram em torno de R\$ 80 e 100 mil.

No mesmo mês, saíram outros seis precatórios de desvio de função com valores entre R\$ 70 e 80 mil.

“Temos outros processos de APH (adicional de plantão hospitalar), de desvio de função que saíram no início deste ano, é a prova que o setor está atuando em defesa do trabalhador”, avalia a coordenação de Assuntos Jurídicos do Sintufes.



#Convênios

FILIA-SE E APROVEITE!

O Sintufes tem uma lista de convênios que podem beneficiar as/os filiadas/os do sindicato em setores, como: farmácias, faculdades, escolas, turismo, lazer etc. Saiba mais: na seção de convênios no site ou por telefone: (27)3227-4000 - ramal de Convênios.



DESCONTOS



BENEFÍCIOS



#Fiqueligado

Pode qualificação sem diploma?

A Advocacia-Geral da União (AGU) definiu que o pagamento das gratificações de incentivo à qualificação e retribuição por titulação dispensa a apresentação do diploma. O processo pode se iniciar com o comprovante de conclusão do curso de pós-graduação.

Para Comissão, demanda do DAS é a mesma da BC

Sindicato tenta reverter a perda da flexibilização no Departamento de Atenção à Saúde

Você sabia que o argumento para acabar com a flexibilização da jornada no DAS (Departamento de Atenção à Saúde) foi que o setor não atende a quantidade de alunos que a Biblioteca Central (BC) atende? Esse foi o entendimento da comissão criada pelo reitor para apurar quais locais têm direito à jornada flexibilizada.

Para o Sintufes, um entendimento equivocado uma vez que a Resolução do Conselho Universitário 35/2018 não prevê produtividade como critério para ter ou não a

flexibilização. Além disso, as realidades dos setores são bem diferentes.

“Falaram que nós não atendemos uma quantidade suficiente de alunos. Quiseram nos comparar com a biblioteca. Mas não dá para comparar. Até porque aqui nós atendemos estudantes, técnicos, professores e até terceirizados”, afirma a auxiliar de enfermagem do DAS, Sonia Christo.

Segundo ela, o DAS está se desdobrando para dar conta do funcionamento ininterrupto. “A vida toda aqui foi jornada de seis horas. A partir de 1º de março passou para 8 horas

diárias. Foi horrível, mas continuamos trabalhando das 7h às 20 horas e não fazemos horário de almoço, porque o DAS é porta aberta. Não podemos funcionar de 8h às 16h, porque quem trabalha e estuda à noite vai ficar sem assistência”.

Para atender as demandas do setor de enfermagem do DAS, Sonia conta o que as/os trabalhadoras/es estão fazendo: “cada dia uma faz 12 horas para conseguirmos dar conta de manter o atendimento”.

O Sintufes já vem tomando providências para tentar reverter a decisão da comissão.

GT entrega considerações à CLN

Para evitar prejuízos no processo de regulamentação da jornada de trabalho da categoria, o Sintufes entregou um documento à Comissão de Legislação e Normas (CLN) do Conselho Universitário (Consuni), no dia 20 de maio.

O material tem propostas de alterações na resolução do Conselho Universitário 34/2018, que trata da jornada de trabalho da categoria e da adoção do sistema de registro eletrônico de ponto (SREP).

O documento foi construído pelos grupos de trabalho que o Sintufes organizou em todos os



campi e que fizeram essas propostas. Vale ressaltar que sem a articulação do sindicato, a Progep iria levar a resolução para aprovação no Conselho sem ouvir a categoria e

introduzindo pontos da instrução normativa 02/2018, do Ministério do Planejamento, que traz graves retrocessos à jornada de trabalho do funcionalismo público.

Conselhos superiores: consulta será em 26 de junho

Está aberto o processo eleitoral que vai culminar na eleição de representantes dos técnico-administrativos em Educação nos conselhos superiores da Ufes: Conselho Universitário (Consuni);

Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão (Cepe); e Conselho de Curadores (Ccur).

A votação, que vai definir os representantes dos TAEs nos conselhos no biênio 2019-2021, será dia

26 de junho. Acesse a página do Sintufes para saber os locais de votação, as chapas inscritas e participe. Os conselhos são de extrema importância para as decisões políticas da instituição.



Incêndio na subestação de Goiabeiras acontece três dias após o governo retirar R\$ 8 bilhões do MEC

Imagens: reprodução do Twitter

Educação em 'chamas'

Bolsonaro anuncia cortes nos repasses, e situação da Ufes pode ficar ainda pior

O processo histórico é emblemático. Em 30 de abril, o governo Bolsonaro anunciou corte de 30% em repasses para as universidades. No dia 3 de maio, um incêndio atingiu a subestação de energia de Goiabeiras, e as chamas alcançaram o Centro de Educação Física e o laboratório de química da Ufes, que completou 65 anos dois dias depois.

O anúncio dos cortes foi repleto de inverdades e bizarrices. O ministro da Educação, Abraham Weintraub, justificou os cortes fazendo referências a

três universidades (UnB, UFF e UFBA): “em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas”. Logo depois da fala descabida e preconceituosa, o governo anunciou que o impacto seria em todas as instituições públicas federais. Bolsonaro chegou a dizer que a verba do ensino superior iria para a educação básica. **Mentira!** Depois foi anunciado corte em toda a educação pública.

De acordo com a Andifes, os cortes do MEC são de cerca de R\$ 8 bilhões

de uma verba de quase R\$ 60 bilhões para: educação básica, universidades federais, institutos federais, hospitais universitários, Fies e Capes. (Confira detalhes no gráfico da capa desta edição).

O ataque do governo, contudo, já teve resposta gigantesca e forte. O recado ao governo está dado. O #15M (veja nas imagens ao lado) comprovou a força da classe trabalhadora da educação e do movimento estudantil. Bolsonaro desdenha, porque sabe que vai ser derrotado.

Não obrigatórias?

O governo explica que os cortes incidem sobre despesas não obrigatórias (água, luz, terceirizados, obras, equipamentos e realização de pesquisas). Para o Sintufes, o incêndio na subestação de Goiabeiras foi consequência de cortes anteriores no custeio e investimento. E chamar de “não obrigatórias” é brincadeira, pois não há universidade sem água, sem luz, sem pesquisas!

Situação da Ufes

De acordo com nota oficial, lançada pelo reitor, a situação da Ufes diante dos cortes anunciados é a seguinte: “após análise detalhada, identificamos que o montante contingenciado é de R\$ 26,5 milhões do orçamento de custeio e de R\$ 1,9 milhão do orçamento de capital. Também foi bloqueado 100% do orçamento de emendas parlamentares, o equivalente a R\$ 4,8 milhões”.

A Ufes se mantém até quando?

O Sintufes questionou à pró-reitora de Administração da Ufes, Teresa Carneiro, se a instituição tem uma previsão de até quando conseguirá se manter diante dos cortes. O Ifes já informou que pode paralisar suas atividades a partir de setembro. “Estamos fazendo os estudos. Quando finalizarmos as análises, divulgaremos à comunidade”, informou a pró-reitora.



Investimento em pesquisa

Bolsas da Capes constavam como disponíveis para novas implementações foram zeras nos sistemas na internet, de acordo com o pró-reitor de pós-graduação da Usp Carlos Gilberto Carlotti Junior. “Falam que é droga e putaria, mas é ciência e tecnologia”, respondeu a Bolsonaro quem lutou pela educação no #15M (saca só na pág. ao lado).

Foto: Ascom Adufes

Luta contra a verdadeira **BALBÚRDIA!**



De volta para as ruas. Segundo ato nacional será 30 de maio. E dia 14 de junho tem greve geral!

Foto: Adufes

1 5 dias após o anúncio dos cortes na educação pública, o governo viu o que é a força do povo nas ruas de mais de 100 cidades DE TODOS OS ESTADOS BRASILEIROS. Foi o dia 15 de maio, Dia Nacional da Greve da Educação (#15M). E o que o governo fez? Disse que os milhões de brasileiros que foram às ruas defender a educação pública são ‘idiotas úteis’.

Declaração que revela a falta de conhecimento de Bolsonaro sobre o que é a educação pública. Mas vêm mais atos aí! 30 de maio será mais um dia de luta nacional da educação; e 14 de junho, greve geral no País.

Ato público gigantesco! “Falam que é droga e putaria, mas é ciência e tecnologia”; “A nossa luta unificou, é estudante junto de trabalhador”.

Essas foram algumas das palavras de ordem do gigantesco ato que levou milhares de trabalhadores e estudantes, da Ufes e do Ifes, para as ruas de Vitória, encerrando as atividades do Dia Nacional da Greve da Educação #15M, na capital capixaba.

Mostra. Importante lembrar que as ações do #15M começaram na manhã do dia 15 de maio. Aulas em Goiabeiras, debate sobre Previdência em Maruípe, além de atos em Alegre



1ª Mostra Balbúrdia Universitária é destaque em Goiabeiras no #15M



No #15M a luta unificou estudante e trabalhador

e São Mateus (confira na página 6).

Ponto alto das atividades no início do dia foi a **1ª Mostra Balbúrdia Universitária**, realizada em Goiabeiras como uma resposta ao ministro da Educação Abraham Weintraub, que disse que acontece balbúrdia nas universidades. A mostra reuniu

mais de 100 projetos de diferentes centros da Ufes nas mais diversas áreas dos saberes.

Em todo o País. Mais de 100 também foi a quantidade de cidades com atos contra os cortes de Bolsonaro à educação no Brasil. Balbúrdia é tirar dinheiro do povo, da educação!

Aposentada se engaja na luta em favor do movimento negro

Eliane começa atuar no GT Antirracista e segue colaborando mesmo após se aposentar

Em março deste ano, a auxiliar de enfermagem do Hucam Eliane Maria de Souza se aposentou após 24 anos dedicados ao hospital. Pouco antes de se aposentar, ela passou a participar do grupo de trabalho (GT) Antirracista do Sintufes. Mas a aposentadoria não a afastou deste importante instrumento de luta do sindicato em favor da população negra.

“Fui convidada para participar do GT Antirracista, e agora depois de aposentada vou continuar me envolvendo com as atividades. São muitas discussões importantes, tem muita formação sobre a alta criminalidade contra a população negra, formas de racismo entre outras questões que começamos a conhecer melhor e



Ana, Eliana, Marly, Regina e Aparecida participam de Encontro de Mulheres Negras na Ufes

que podemos passar a contribuir em função da atuação no GT”, expôs a aposentada.

Ela já fez curso de formação de Etnias e Racismo pelo GT Antirracista. E participou do Encontro Estadual de Mulheres Negras (foto), realizado na Ufes, em Goiabeiras, em setembro

passado; e do Encontro Nacional, em Goiânia (GO), em dezembro de 2018. As diretoras do Sintufes Aparecida Muller e Marly Balduino também estiveram no evento no campus de Goiabeiras, junto das filiadas ao sindicato Ana Maria Hoffman e Regina Célia do Nascimento Cardoso.

Resplendor (MG) é o destino da atividade cultural

A Coordenação de Aposentadas/os do Sintufes convoca as/os aposentadas/os e pensionistas da categoria para a próxima atividade cultural que será no dia 21 de junho. Será uma viagem de trem para Resplendor, em Minas Gerais, no Vale do Rio Doce.

Quem tiver interesse de participar da atividade deve informar à Secretaria do Sintufes até o dia 7 de junho.

“Vamos embarcar no trem na Estação Pedro Nolasco, às 7h, e retornaremos no final da tarde, chegando em Cariacica por volta das 20 horas”, informa a Coordenação

de Aposentadas/os do sindicato.

A atividade foi definida na última reunião dos aposentados. As próximas serão em: **28 de junho / 19 de julho / 16 de agosto / 20 de setembro / 18 de outubro / 22 de novembro**. Sempre às 10h30, às sextas-feiras, em Goiabeiras.

Alegre e São Mateus na luta!

O Dia Nacional da Greve da Educação, em 15 de maio (#15M), contou com atividades também em Alegre, no Sul do Estado, e em São Mateus, no Norte do ES.

Estudantes e trabalhadores dos campi avançados da Ufes foram às ruas protestar contra os cortes do governo Bolsonaro na educação pública, como aconteceu na BR-101, próximo do Ceunes. Além disso, vale registrar que unidades dos Ifes, em diversos municípios capixabas também reforçaram o coro em favor da educação pública e contra os cortes do governo.



Foto: Iracélio Lomes/Sindbancários-ES

Protesto na BR-101 em São Mateus



BALBÚRDIA NO HUCAM?

Cala-te, ministro! Hospital Universitário tem programas que são referência nacional

Embara o corte de investimentos tenha sido menor para os hospitais universitários (cerca de R\$ 175 milhões - veja a capa desta edição), eles aconteceram e poderão trazer impactos para o Hucam.

Contudo, é muito importante lembrar que o hospital – antes mesmo de chegada da EBSEH, se tornou referência no Brasil com programas voltados para mulheres, portadores de DST, bebês prematuros, pessoas trans e muitos outros.

Portanto, seu ministro da Educação: no Hucam nunca se faz balbúrdia!

Nasth já realiza consultas

O Sintufes vinha cobrando da direção do Hucam um serviço de atenção à saúde para os técnicos do hospital, como acontece em Goiabeiras, no Departamento de Atenção à Saúde (DAS). Há algumas semanas, a demanda do sindicato se tornou realidade, e o trabalhador já pode marcar consultas para exames periódicos no Núcleo de Atenção à Saúde do Trabalhador, o Nasth, localizado próximo da subseção sindical de Maruípe.

“Foi um pedido do Sintufes para ter atendimento no Nasth para quem trabalha no hospital não ter que ir a uma consulta no DAS, em Goiabeiras. Estávamos

cobrando da gestão, e conseguimos a médica que está fazendo atendimento periódico mediante agendamento”, informa o coordenador-geral do Sintufes, Alciomar Fausto.

Além disso, o Nasth conta com algumas especialidades médicas com agenda disponível para o trabalhador marcar consultas.

O sindicato segue discutindo uma forma de melhorar o agendamento e os horários para as consultas sejam elas periódicas ou nas especialidades oferecidas.

É o Sintufes na luta em favor das reivindicações das/os trabalhadoras/es de Maruípe.

Seção Progep muda de local

A Divisão de Gestão de Pessoas (Div-GP) da seção Progep no Hucam não está mais no antigo Coas (Centro de Orientação e Apoio Sorológico).

Agora, a Div-GP/Progep está atendendo na subida da ladeira do hospital, próximo ao Departamento de Pessoal e ao setor de Protocolo. “Ter uma seção da Progep no hospital foi uma reivindicação da categoria, depois da entrada da EBSEH no Hucam. Nós cobramos e conquistamos”, ressalta a diretoria colegiada do Sintufes.

É Mês da Trabalhadora e do Trabalhador!



No mês do Dia Internacional da Trabalhadora e do Trabalhador, a Coluna #EuTrabalhoAqui cede espaço para o ato que marcou as atividades relativas ao 1º de Maio, em Vitória.

O Sintufes participou da atividade unificada das centrais sindicais, realizada na Praça Costa Pereira. Contra a proposta de Reforma da Previdência e em defesa da aposentadoria, o movimento contou com coral de crianças e jovens do Morro do Romão, desfile da Banda de Congo Panela de Barro, de Goiabeiras, reunindo sindicatos e movimentos sociais com atividades ao longo do dia.

Toda a categoria foi convocada para o evento, e foi um momento para reafirmar a luta em favor dos direitos e contra os retrocessos, de lutar em defesa das aposentadorias e por empregos e salários decentes.

Dia da Trabalhadora e do Trabalhador é dia de luta em favor da classe trabalhadora, que sustenta este País e vem sendo alijada pelo governo e pelo capital, numa ofensiva que visa reduzir conquistas e aumentar a exploração. Na metade do Mês do Trabalhador, uma resposta foi dada no #15M. E sigamos ligados na transformação em favor das trabalhadoras e dos trabalhadores!

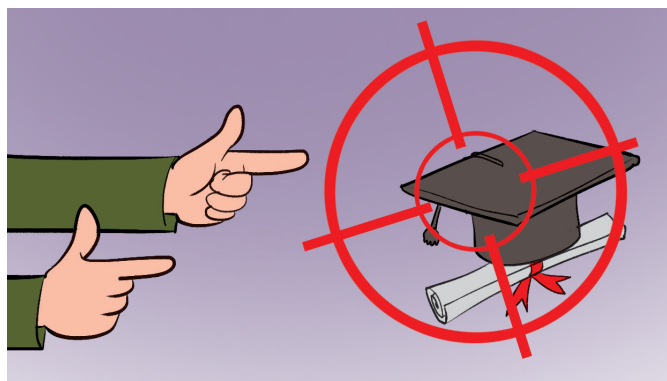
OFENSIVA CONTRA UNIVERSIDADES

Após atos do #15M, Bolsonaro ataca autonomia universitária

O governo Bolsonaro, logo após os grandiosos atos da Greve Nacional da Educação, em 15 de maio / #15M, editou o decreto 9794/2019, no qual a Secretaria de Governo da Presidência da República retira dos reitores das universidades a indicação de cargos de direção em suas instituições. Além disso, o decreto deixa a carga do Secretaria a aprovação ou não de reitores indicados pelas universidades.

Uma ofensiva insana contra a autonomia e a democracia nas instituições universitárias. Um decreto que já nasce inconstitucional ao ferir a Constituição e leis federais. É mais um reflexo do tratamento relativizado e preconceituoso do presidente contra as universidades, que para ele são locais responsáveis pelo 'comunismo pela existência da esquerda etc'.

Portanto, além de lutarmos contra os cortes no orçamento, teremos de lutar também pela manutenção da democracia nas universidades e da autonomia universitária.



Machista e misógino

Ao 'brincar' que o País não pode ter turismo gay, Bolsonaro mostra sua faceta machista e misógina: "quem quiser vir fazer sexo com mulher, fique à vontade". Só sendo muito ingênuo ou mal caráter para tratar uma declaração absurda dessa como brincadeira.

#Ufes65anos

"Fake News não nasceram na política"

No dia 2 de maio, a solenidade oficial de abertura das atividades dos 65 anos da Ufes, no Teatro Universitário, contou com uma palestra da escritora Viviane Mosé, formada em Psicologia pela instituição. Um dos assuntos que ela abordou foi a fake News (notícias falsas).

"As fake news não nasceram na política, elas nasceram

para reforçar o consumo, que estava em queda desde a crise econômica mundial e da crise ambiental. E elas foram levadas para a política, criando essa situação de instabilidade atual que é a nossa situação. Ou a humanidade para de agir por rebanho, com a escola nos estimulando a autonomia cidadã ou não haverá mais mundo", frisou.



Menos ódio, mais amor!

17 de maio foi Dia Mundial de Combate à LGBTIFobia. Numa conjuntura na qual o presidente afronta as pessoas homossexuais, a data foi (e sempre será) momento de reafirmar a luta contra o machismo e o preconceito, fazendo valer todas as formas de amor!

EXPEDIENTE

SINTUFES
Sindicato dos Trabalhadores na Ufes
Filiado à Fasubra

Gestão Resistir e Avançar – 2019-2022

SINTUFES - Avenida Fernando Ferrari, s/nº, Campus Universitário, Vitória, ES - Tel: (27) 3325-6450. Fax: (27) 3227-4000.
Subsede - Avenida Marechal Campos, s/nº, Campus de Maruípe, Vitória, ES - Tel: (27) 3335-7262. Fax: (27) 3315-3444.
www.sintufes.org.br - sindicato@sintufes.org.br - Facebook.com/Sintufes | Projeto gráfico: Link editoração |
Diagramação: NovaPauta Comunicação - Jornalista: Luciano Coelho MTB-ES/1743 - Tiragem: 1,8 mil exemplares.
Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria Colegiada do Sintufes.